

# Pactuingá

fetec/PR

CUT Brasil

CNB Brasil

ANO VI - Nº 68 - NOVEMBRO/2002

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cianorte, Toledo, Umuarama, Guarapuava, Goioerê e Maringá

## LULA: "Não vou decepcionar..."



**OS  
GRANDES  
DESAFIOS:  
combater a  
fome, gerar  
empregos, e  
fazer as  
reformas  
necessárias.**

**PÁGINAS 4 e 5**

**Campanha salarial  
BB faz proposta e  
Caixa cria impasse  
nas negociações**

Página 2

**Isto é um  
assalto.  
Cuidado com  
a sua saúde**

Página 3

**Reformas da  
Previdência e  
Sindical.  
Como serão?**

Páginas 6 e 7

**Economia  
O dólar, a  
inflação e a  
especulação**

Página 8

# A nova proposta do Banco do Brasil

A proposta apresentada no dia 18/11 pela direção do Banco do Brasil previa: reajuste de 5% sobre o salário base; auxílio alimentação de R\$ 10,36; auxílio-creche de R\$ 127,67; cesta alimentação de R\$ 120,00 e abono equivalente a 90% da remuneração do cargo efetivo – com piso mínimo de R\$ 1.200,00. Toda a proposta é retroativa a setembro deste ano.

Caso seja aceita essa proposta, o Banco se compromete a pagar a diferença do reajuste de salário na fola de dezembro e os demais em janeiro de 2003, mas não descartou a hipótese de acertar tudo ainda no mês de dezembro.

Até o fechamento des-

ta edição do Pactuingá, a orientação da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil era para discutir a proposta em assembleias que iriam acontecer no dia 21/11 e que os sindicatos receberiam as orientações e avaliações da Comissão de Empresa.

Para os Sindicatos do Pactuingá, a proposta é razoável se lavar em consideração o acordo fechado no ano passado, que teve abono de um salário bruto com

piso de R\$ 1.000,00 e 2% de reajuste nos salários. Entretanto, a proposta é ruim se comparar com a defasagem salarial nos oito anos de governo FHC, com

os últimos acordos da Fenaban e com o lucro recorde de R\$ 1 bilhão e 428 milhões, que o Banco do Brasil obteve apenas no último trimestre de 2002.



Muita pressão, inclusive no Pactuingá, levaram o BB a melhorar a proposta

## Promoções, transferências e transtornos no BB

Os fatos abaixo são realidades no Banco do Brasil. Na base do Pactuingá, há agências que, há menos de quatro meses, segundo os tecnocratas do Banco, tinham um excedente de três funcionários, e no momento, segundo informações, há defasagem de três. Há outras agências que, pelo alto lucro obtido no trimestre e pela demanda de serviço, necessitariam de mais dois funcionários, mas o Banco avalia que tem excesso de três.

No momento o suposto excesso é resolvido com transferências. E aí começam os problemas, gerando grandes transtornos aos bancários e seus familiares, tais como: as transferências nem sempre são com promoção e, mesmo quando são, mexem com a escola dos filhos, o emprego do cônjuge e, dependendo da região, exige um esforço para adaptação ao clima e a uma cultura diferente.

O Pactuingá não entende como uma diretoria, que está a menos de dois meses para ser destituída, toma decisões como essas, que tanto prejudicam a vida de centenas de pessoas. Chega de transtornos. Basta os já causados pela falta de reposição salarial, pela injusta PLR e a retirada de outros benefici-

os.

## Pactuingá

### Expediente

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactuingá

#### CONSELHO EDITORIAL

##### Paranávi:

Neil Emídio Júnior/Fone (44) 423-3402

E-mail: seebpvai@uol.com.br

##### Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492

E-mail: seebcmcut@uol.com.br

##### Toledo:

Lucia B. Vogt/Fone (45) 252-1851

E-mail: sbtr@uol.com.br

##### Umuarama/Assis

##### Chateaubriand:

Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979

E-mail: seebumu@uol.com.br

##### Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371

E-mail: seebgpva@gol.psi.br

Jornalista: Joel Guedes

Tiragem: 2.800 exemplares

## Na Caixa, a luta é pelo acordo da Fenaban

Os sindicatos continuam trabalhando para fazer valer o acordo da Fenaban também para os bancários da Caixa Econômica Federal.

A decisão foi tomada em assembleias e congressos dos bancários da Caixa, na preparação da campanha salarial deste ano. Com este objetivo é que dirigentes sindicais da CNB-CUT estiveram em Brasília, tentando protocolar a minuta de reivindicações junto à direção do Banco. Mas a presença deles na Capital Federal foi muito tumultuada. A direção da Caixa se armou de um aparato de segurança fora do normal, tentando impedir a entrada de sindicalistas no prédio da diretoria. Ao final, conseguiram protocolar a minuta da Fenaban, mas o tratamento nas mesas de negociações de lá para

cá tem sido de muita frieza e autoritarismo por parte da Caixa.

Segundo Carlos Borges, membro da Comissão de Negociação dos funcionários, o que aconteceu só encontra comparação sob a administração de Emílio Carazzai. Além disso, há um grande temor com a possibilidade da direção da Caixa se juntar à Contec, como fez em anos anteriores, para fechar um "acordo" prejudicial ao funcionalismo.

A Comissão dos Empregados segue um calendário de mobilização que inclui conversações com membros do Congresso Nacional e participação ativa dos funcionários nas manifestações por correção salarial, que serão realizadas, no dia 21/11, com os demais trabalhadores de bancos federais.

# Isto é um assalto... Ao banco e à sua saúde

Os bancários e clientes continuam expostos à falta de segurança nos bancos. Na base do Pactuingá o último caso aconteceu no dia 26 de outubro, na cidade de Janiópolis – próximo a Campo Mourão. Desta feita, os assaltantes invadiram, cor armas em punho, a agência do Itaú/Banestado, renderam clientes e funcionários e levaram 26 mil reais. O Sindicato dos Bancários de Campo Mourão detectou três fatos desagradáveis nesse assalto. O primeiro: a falta de porta de segurança facilitou o assalto à mão-armada. O segundo: mais uma vez os bancários são assaltados e não comunicam de imediato o seu sindicato, que poderia ter tomado imediatamente as providências relacionadas à saúde dos envolvidos no episódio. E aqui vale o registro de que não é só aquele trabalhador que recebe uma coronhada, ou um tiro, que deve ser medicado, mas também todos aqueles que estiveram envolvidos na ocorrência.

Estudos tem mostrado que pessoas que foram envolvidas em assaltos à mão-armada vêm apresentar doenças até dois anos após o ocorrido, tais como fobia de lugares fechados, pesadelos, insônia, dificuldade

de concentração, entre outras. Daí a necessidade de, no ato, fechar a agência e todos passarem por uma avaliação médica. Isso inclui até os clientes. Se necessário, emitir a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

Geralmente, por falta de conhecimento ou por pressão de superiores, as agências assaltadas fecham o tempo necessário para uma averiguação policial, abrindo em seguida ao público sem considerar a condição emocional de seus funcionários. É comum, por exemplo, as pessoas se assustarem numa fechada de veículo no trânsito ou numa investida de um cão e só apresentar a conhecida tremedeira minutos ou horas depois do ocorrido. Num assalto o trauma, o susto e o perigo de morte são centenas de vezes maiores. Daí a necessidade de suspensão do trabalho naquele dia e dos cuidados médicos necessários.

O sistema financeiro é terrível com os seus trabalhadores. Com certeza, o dinheiro roubado no Itaú/Banestado em Janiópolis vai ser coberto pelo seguro. Já os possíveis traumas dos bancários que ficaram sob a mira de armas-de-fogo não estão assegurados. O bom seria

Os Sindicatos do Pactuingá já realizaram várias manifestações, cobrando mais segurança nos bancos



se toda agência tivesse porta de segurança e no mínimo dois vigilantes, o que não ocorre nas agências do Itaú. Na sua maioria, além de ter só um vigilante, às vezes, este faz o trabalho de abrir e fechar a porta, o que se torna ainda mais perigoso.

### PORTA ELETRÔNICA

Não precisa ser especialistas em segurança bancária para ter a certeza que a porta giratória de detector de metais é um dos principais fatores de inibição para assalto a mão-armada m bancos. Os Sindicatos do Pactuingá, que também têm a certeza disso, planejam e vão executar no ano que vem uma campanha que pretende mobilizar a sociedade local e governos

(principalmente o federal) em torno da importância da porta giratória de segurança nos bancos.

Um dos bancos que mais necessita desse tipo de segurança é o Bradesco. Vide os casos das agências de Paranavaí, Assis Chateaubriand e Guaira, entre outros. Agências essas relativamente grandes e que podem estar na mira de um assalto a mão-armada.

Como prevenir é melhor do que remediar, os Sindicatos do Pactuingá usarão de todos os recursos necessários para propiciar mais segurança aos bancários e clientes do sistema financeiro.

## Demissões no Itaú e HSBC

Nos últimos 30 dias o fação começou solto nos bancos privados, principalmente no Itaú. Como os sindicatos já previam, a privatização do Banestado, comprado pelo Itaú, causaria muito transtorno e, entre os principais deles, demissões. Nesses últimos dois anos, mais de 4 mil bancários foram demitidos. Nos últimos dias tem havido grande número de demissões de bancários que estão no Itaú, mas que são oriundos do antigo Banestado.

As vagas deixadas pelas demissões não são preenchidas na mesma proporção, o que leva a crer que os trabalhos e as metas aumentam para aqueles que ficam. Não é a toa que no momento o Banco Itaú apresenta o maior número de bancários lesionados no trabalho. Os sindicatos têm barrado algumas dessas demissões pelo fato de os bancários apresentarem doenças oriundas do trabalho. É inaceitável que um banco do porte do Itaú, que nos últimos anos vem apresentando lucros na casa dos bilhões de reais, não tenha uma política de prevenção e tratamento para bancários lesionados.

Em proporção menor, também o Banco HSBC está demitindo.

O HSBC está centralizando parte de seus serviços em Curitiba e extinguindo grande número de gerências administrativas de pequenas agências.

E, com isso, muitos desses gerentes não conseguem recolocação. É o que os especialistas chamam de desemprego estrutural. No caso do HSBC, tem influência a automação bancária e a reestruturação produtiva.

### Que feio, Itaú

Saiu na coluna do Cláudio Humberto, na Folha de Londrina do dia 15 de novembro de 2002, sobre os devedores da Previdência.

Segundo o jornalista, a investigação sobre os sonegadores da Previdência, que tem um rombo em torno de R\$ 75,2 bilhões, está parada por que muitos desses sonegadores também foram financiadores de campanha do PSDB. Entre esses sonegadores consta o Banco Itaú.

### Que bonito

Os ventos do novo período de mudanças dão bons sinais. A equipe de transição de governo federal conseguiu, segundo a imprensa, suspender alguns contratos de empresas de terceirização de serviços no Banco do Brasil. Segundo a equipe de transição, "essa terceirização tem dado muito dinheiro à meia dúzia de espertos". Os Sindicatos do Pactuingá torcem para que esses bons ventos passem também pela Caixa Econômica Federal que tem quase 50% do seu quadro funcional de empregados terceirizados. Torcem também para que esses serviços voltem a ser efetuados por bancários.

### Dá-lhe, Requião!

Numa onda de paz e amor, sem perder seus princípios, Requião e sua equipe de transição para o governo do Paraná pretendem suspender contratos ruins aos cofres do governo do Paraná. Entre eles os da Sanepar, da Copel e principalmente a "caixa preta" dos contratos das empresas de pedágio.

O povo quer saber como é que funcionam essas caixas pretas de contratos sigilosos. Afinal, os serviços contratados não são públicos?

### Plenária da CNB-CUT

A CNB/CUT realizou nos dias 11 e 12 de novembro, em São Paulo, a plenária sobre o novo governo federal e as reformas das estruturas sindical e trabalhista no Brasil. Os participantes discutiram sobre reformas na atual estrutura sindical e leis trabalhistas. Os Sindicatos do Pactuingá estiveram presentes dando a sua contribuição, até por que esse assunto vem sendo muito discutido nos últimos anos com os bancários do Pactuingá. Outro assunto tratado na plenária abordou a regulamentação do sistema financeiro no Brasil. Com o mesmo objetivo deverá ser realizada nos próximos dias, uma plenária da Fetec-PR.

# O Brasil inicia uma revolução dem

Neste momento, todo o mundo está de olhos no Brasil. Economistas, investidores, governantes das mais importantes nações e, principalmente, o povo brasileiro vivem a expectativa do início de um novo ciclo na história do país. Nunca antes a eleição de um presidente do Brasil foi tão comemorada, como também nenhum outro presidente se preparou tanto para governar o Brasil como fez Luiz Inácio Lula da Silva. A vitória de Lula é fruto de um vasto esforço coletivo, realizado há

décadas, por inúmeros brasileiros, democratas e lutadores sociais, que acreditam na possibilidade de um Brasil melhor. Mas é também a vitória de milhões de pessoas que se engajaram agora nessa causa. É, portanto, uma conquista das classes populares e médias, de parcelas importantes do empresariado, dos movimentos sociais, das entidades sindicais e de todos aqueles que compreenderam a necessidade de combater a pobreza e defender o interesse nacional.

## Caminho para o Planalto começou num pau-de-arara

Mas teve momentos importantes, como a criação do PT e da CUT

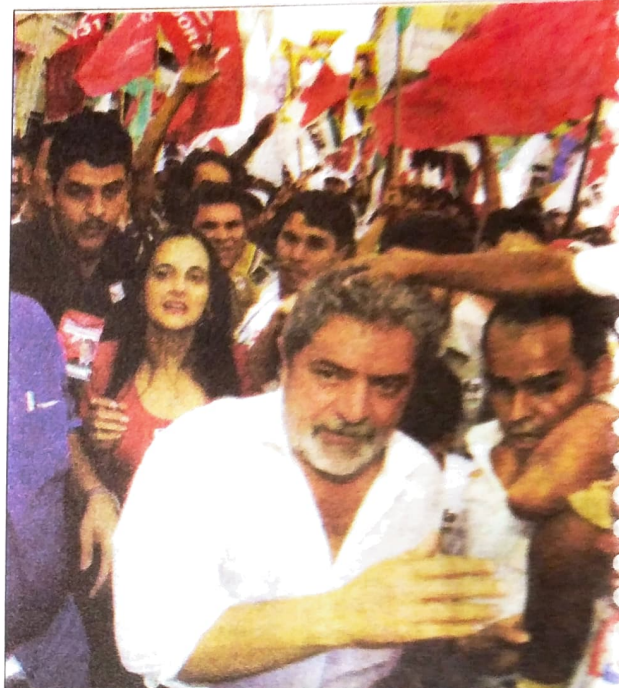
**F**oram 13 dias num caminhão pau-de-arara. Em 1952, dona Eurídice e seus oito filhos, entre eles Luiz Inácio Lula da Silva, deixaram na poeira a memória da fome para renovar suas esperanças no estado de São Paulo.

Essa importante passagem da biografia de Lula se confunde com a de milhares de brasileiros. Lula cresceu nas periferias, primeiro do Guarujá, depois da capital. Trabalhou como engraxate, entregador de tinturaria, brincou de bola de gude, guerra de mamona e jogou pelada. O primeiro emprego com car-

reira assinada conseguiu aos 14 anos, numa metalúrgica. Em 1963, concluiu o curso de torneiro mecânico no Senai. Lula iniciou no sindicalismo em 1966, quando trabalhava nas Indústrias Villares. Naquele ano, se casou com Maria de Lourdes, também operária. Maria e o filho morreram durante o parto. Nos anos seguintes Lula participou intensamente da vida sindical. Em 1972, foi eleito primeiro-secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema. Em 1974 reencontrou o amor com Marisa, também viúva e mãe do pequeno Marcos Cláudio. A essa altura Lula já era

pai de Lurian. Lula e Marisa estão casados até hoje e têm três filhos, Fábio, Sandro e Luiz Cláudio. Entre 1975 e 1978, Lula foi duas vezes eleito presidente do sindicato e liderou as greves do ABC.

A mobilização dos metalúrgicos foi extremamente importante no contexto da época, em pleno regime militar. Conscientizava os trabalhadores da sua força política e, também, deixava claro o anseio de liberdade e justiça, compartilhado por toda a sociedade brasileira. As greves aceleraram o final da ditadura.



A expressiva votação em Lula e a comemoração da vitória com tram a enorme confiança do povo brasileiro de que o PT irá prom

## A CRIAÇÃO DO PT

Em 10 de fevereiro de 1980, no colégio Sion, em São Paulo, é lançado o manifesto que dá origem ao Partido dos Trabalhadores. Lula funda o PT juntamente com outros sindicalistas, intelectuais e acadêmicos. Nos anos 80, ainda na ditadura, Lula e o PT se firmam como uma força nova na política nacional. Em 1983, Lula participa da fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). No ano seguinte, o PT está na origem da campanha "Diretas Já", de-

fendenci  
dente d  
Assemble  
do Lula  
e é o ma  
votos.  
em 1980  
disputa p  
Mas o f  
genho un  
nakores  
estaci

“Não vou decepcionar o povo brasileiro. A manifestação que

# crática



...de pessoas nas ruas, demons-  
...as mudanças que o país precisa

## DA CUT

...direito de votar para presi-  
...epública. 1986 é o ano da  
...nacional Constituinte, quan-  
...andidata a deputado federal  
...tado do país, com 650 mil  
...conseguiu o mesmo êxito  
...4 e 1998, quando perdeu a  
...presidência da República.  
...resceu a cada eleição, ele-  
...mero expressivo de gover-  
...adores, deputados federais,  
...prefeitos e vereadores.

## 22 anos de espera

**D**urante esses 22 anos, o PT e os seus militantes foram fiéis aos seus princípios. Não raras as vezes, petistas foram taxados de loucos e baderneiros ao defenderem, muitas vezes em praça pública, um novo modelo de desenvolvimento econômico e social no país – agora aprovado nas urnas pela maioria da população.

**F**oi assim que o PT ganhou notabilidade, simpatia e a confiança popular ao longo do tempo. Ajudou nesse processo o incessante trabalho de combate à corrupção no país e os projetos de administrações estaduais e municipais do PT, que se tornaram modelo inclusive fora do Brasil.

**A** chegada à Presidência da República é também o resultado de uma forte aliança costurada por Lula e pelo PT, que surpreendem ao escolher como vice um dos maiores empresários do país, o senador mineiro José Alencar. Mas não é só isso: também teve apoio de empresários do porte do presidente da Gradiente, Eugênio Staub, e dos ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco. Lula conseguiu mostrar para a sociedade, que, mais do que estratégia de marketing, a mudança do PT reflete a experiência adquirida por ele próprio e pelo partido ao longo dos últimos 22 anos e com o profundo conhecimento que passou a ter da realidade brasileira.

**M**uitas vezes incompreendido, o PT torna-se hoje a grande esperança do povo brasileiro e triunfa com a vitória de Lula. Enfim, mesmo num cenário econômico desfavorável, Lula e o PT têm a chance de colocar em prática o que sempre defenderam: dar um pouco mais de dignidade ao povo brasileiro.

## Os desafios para os próximos quatro anos

A indústria está parada e o comércio sente o drama da desvalorização do real. O desemprego cresce, a inflação dá sensíveis sinais de força e a recessão já ronda o dia-a-dia do brasileiro. É sob esse cenário que Lula vai tomar posse no dia 1º de janeiro de 2003, levando a esperança dos brasileiros num país socialmente justo e economicamente melhor nos próximos anos.

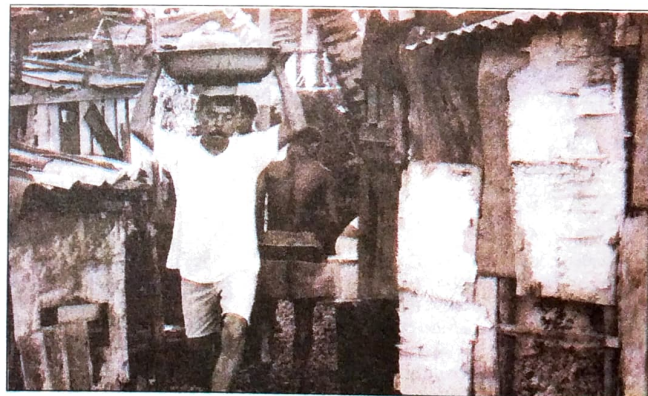
Possibilitar aos brasileiros que passam fome ter acesso à alimentação três vezes ao dia, e gerar dez milhões de empregos em quatro anos, são metas prioritárias. Mas ainda assim não será uma tarefa fácil num país imerso em grave crise econômica. E há, ainda, outros grandes desafios. Melhorar o valor dos salários – principalmente o mínimo – renegociar as dívidas dos estados e encaminhar as reformas tributária, fiscal, política, previdenciária, agrária e trabalhista são fatores inegociáveis para o PT.

O que dá muita confiança é o apoio já oferecido por inúmeros setores da sociedade civil, incluindo expressiva parcela do empresariado

brasileiro, que querem ajudar a mudar o Brasil para melhor. Não dá pra duvidar que Lula, ao colocar em prática o Pacto Social e implementar mudanças na economia, através das reformas estruturais e do incentivo ao aumento da produção e do emprego, vai recolocar o país nos trilhos do desenvolvimento.

A elite conservadora do país e os interesses internacionais do capital financeiro, que sempre lucraram fácil com a especulação, podem criar muitos obstáculos ao governo do PT. Mas Lula e o PT sabem que têm bons projetos, experiência de sobra e, se contar com o apoio da sociedade, vai viabilizar as mudanças que o país precisa, com justiça social.

Aliás, o grande apoio do povo brasileiro na maior votação que um Presidente da República já teve neste país, dá sinal para as elites atrasadas e ao mercado financeiro internacional que Lula saiu das urnas fortalecido, com respaldo popular, para realizar as transformações que propôs e que o país exige há muito tempo.



### PRIORIDADE

Gerar emprego e combater a miséria: desafios do governo Lula

...ou do fundo da alma dos meus compatriotas será a minha inspiração..."  
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

# Como é (e como ficará) a Previdência Social

A Revista Exame n.º 23, de Novembro de 99, ao analisar o déficit da Previdência, faz a seguinte analogia: "o Titanic afundou pela combinação fatal de escuridão com um enorme iceberg. Nenhum outro navio escaparia dessa." Logo em seguida arremata: "Há, em particular, um iceberg que se destaca dos demais. Por seu tamanho, pela complexidade do tema, pela dificuldade das soluções. Chama-se Previdência Social." É verdade.

Não é segredo pra ninguém, ou pelo menos para a maioria, que a Previdência Social tem sido o "calcanhar de Aquiles" do governo brasileiro.

E também não é novidade que a absoluta maioria dos quase 20 milhões de brasileiros que dependem do sistema previdenciário, não apenas demonstram insatisfação como também vivem sob constante medo de perderem o pouco que ainda lhes resta.

Isso porque nos últimos anos os prejuízos têm sido enor-

mes. Organizações autônomas de aposentados e os partidos de oposição, como o PT, ao lado de entidades como a CUT e seus sindicatos, tiveram uma atuação importante na Constituinte de 88, na ampliação de direitos e na universalização da Previdência Social na cidade e no campo. No entanto, muito se perdeu nos anos seguintes, com os governos Collor e FHC.

O que todos querem saber agora é como o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva vai enfrentar e resolver o problema.



A reforma da Previdência feita por FHC dificultou a aposentadoria de milhares de trabalhadores. A CUT e seus sindicatos filiados protestaram...

## Veja como ficou após a "reforma" de FHC

### Trabalhador da Iniciativa Privada:

**Cálculo de aposentadoria:** o principal ponto é a aplicação do Fator Previdenciário, que calcula o tempo em que a pessoa ainda terá de vida. Isso reduz drasticamente o valor da aposentadoria.

**Por tempo de serviço:** passa a valer somente o tempo de contribuição (35 anos para homem e 30 anos para mulher). O trabalhador tem o ônus de provar mesmo sem estar de posse dos documentos.

**Proporcional:** extinta para quem começou a trabalhar após a "reforma". Os que estavam no sistema caíram na regra de transição (idade mínima 53 anos/homem e 48 anos/mulher, mais pedágio de 40% para o tempo que falta).

**Aposentadoria por acidente:** foi suprimida da cobertura da Lei da Seguridade Social, o que abriu espaço para a privatização do seguro do acidente de trabalho.

### Trabalhador Rural

Para os trabalhadores rurais valem as mesmas regras dos urbanos, com redução de 5 anos na aposentadoria por idade.

### Servidor Público:

**Tempo de Serviço:** é substituído por tempo de contribuição. Ao completar o tempo de contribuição só se aposenta quando atingir a idade mínima de 60 anos/homem e 55 anos/mulher.

**Por idade:** aos 65 anos/homem e aos 60 anos/mulher, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição.

**Contribuição Previdenciária:** cumprido o tempo de 35 anos/homem e 30 anos/mulher e decidindo-se por continuar a trabalhar, o servidor estará isento da contribuição.

**Compulsória:** aposentadora aos 70 anos com proventos proporcionais ao tempo de contribuição.

**Proporcional:** Não existe mais. Quem já estava no sistema entrou na regra de transição, com idade mínima de 53 anos/homem e 48 anos/mulher, e pedágio de 40%.

**Aposentadoria por invalidez:** deixa de ser integral, exceto por acidentes em serviço, moléstia profissional ou doença grave, especificadas em lei.

Para a CUT e os partidos que se opuseram à "reforma" implementada por FHC na Previdência, o sistema atual é perverso, pois exclui grande parte da população dos benefícios da previdência, principalmente porque entre as classes baixas a expectativa de vida é menor. Assim, a maioria só vai conseguir se aposentar quando está à beira da morte.

## Como o governo Lula vai tratar a questão

A reforma da Previdência está entre as prioridades no programa de reformas do futuro governo do PT. Lula e o PT não mudaram de opinião. Continuam considerando a Reforma Previdenciária crucial para melhorar a vida e dar mais dignidade àquelas

pessoas que, depois de muito tempo de trabalho, se aposentam no serviço público ou no setor privado, doméstico e rural, bem como os milhões de brasileiros de idade avançada que têm na aposentadoria sua única fonte de renda.

### O que vai mudar

Pela proposta do PT, a reformulação deve ter como objetivo a criação de um sistema previdenciário básico universal, público, compulsório, para todos os trabalhadores brasileiros, do setor público e privado. **A reforma inclui:**

- Sistema com caráter contributivo.
- Benefícios claramente estipulados e o valor do piso e do teto de benefícios de aposentadoria claramente definido.
- Gestão democrática, a cargo de um órgão quadripartite, incluindo representantes do Estado, dos trabalhadores da ativa, dos aposentados e dos empresários, conforme já prevê a Constituição Federal.
- Respeito ao princípio do direito adquirido.
- Combate aos privilégios.
- Combate à contratação sem carteira assinada.
- Uniformização e racionalização dos procedimentos administrativos na União, Estados e Municípios, acelerando o processo de implementação do Regime Geral de Previdência Social de sorte a recepcionar as contribuições previdenciárias dos servidores para fins de aposentadoria, já que atualmente em muitos entes federados não há contribuição para aquela

finalidade. Vai se buscar a negociação de um contrato coletivo do setor público, no qual os assuntos trabalhistas e previdenciários devem ser objeto de ampla e democrática negociação.

- A previdência complementar, que pode ser exercida através de fundos de pensão, patrocinados por empresas ou instituídos por sindicatos (conforme a Lei Complementar 109), voltada para aqueles trabalhadores que querem renda adicional além da garantida pelos regimes básicos, será vista como poderoso instrumento de fortalecimento do mercado interno futuro e fonte de poupança de longo prazo para o desenvolvimento do país.

- Democratização e fortalecimento da Secretaria de Previdência Complementar, para aprimoramento do sistema.

- Regulamentação dos novos fundos de pensão, com foco no estímulo à sua difusão, beneficiando notável contingente de participantes atualmente excluídos desse sistema.

## Reforma sindical e o governo Lula

Entre as reformas que o próximo presidente pretende realizar, duas chamam muito a atenção das entidades representativas dos trabalhadores (centrais sindicais, federações e sindicatos): a da previdência e a da estrutura sindical.

A atual estrutura sindical, com exceção de pequenas modificações, foi criada na década de 30. Só pelos seus quase 70 anos de existência, já é possível perceber que suas regras serviram a uma conjuntura política, social e econômica completa-

mente diferente da atual. Entre as várias deficiências, esta estrutura tem duas características que prejudicam imensamente a luta para garantir os direitos dos trabalhadores: a primeira é a unicidade sindical, uma espécie de monopólio que não permite a existência simultânea de dois sindicatos de uma mesma categoria, em uma mesma base territorial. A segunda é o imposto sindical, cobrado compulsoriamente de todos os trabalhadores no mês de março de cada ano. Estes fatores jun-

tos, deram origem a centenas de pequenos sindicatos, sem representatividade nem atuação efetiva, muitas vezes corruptos, que sobrevivem unicamente do imposto sindical obrigatório, pois não têm quadro de sócios e se protegem atrás do monopólio da unicidade.

Sindicatos dessa natureza são pequenos e fracos. Muitas vezes não prestam contas de sua arrecadação e não têm nenhum poder de negociação junto aos patrões.

## A CUT E A SUA PROPOSTA

Com a abertura política e econômica da década de 80, lideranças progressistas do sindicalismo fundaram a Central Única dos Trabalhadores, a CUT. E, no seu projeto, a principal proposta foi e ainda é a de agregar sindicatos que lutam pela democratização das relações de trabalho no Brasil. Nesta proposta está contido: o fim das taxas obrigatórias, entre elas o imposto sindical e a taxa confederativa; o fim do sindicato único e implantação da pluralidade de representação sindical, com a possibilidade de mais de um sindicato por município ou região; a criação

de sindicatos por ramo de atividade, e a implementação das OLTs (Organização no Local de Trabalho), através do Delegado Sindical. Também na proposta há diretrizes no sentido de readequar o poder normativo da Justiça do Trabalho. Para o Pactuingá, não dá para um trabalhador ver seus direitos desrespeitados, ter medo de reivindicá-los na justiça enquanto estiver trabalhando e só reclamá-los (quando reclama) após sair do emprego. Aí ele corre diversos riscos: contratar um advogado desonesto, esperar cinco anos para um julgamento final ou fazer um acordo em seis meses por 30% do que tinha

direito. Na proposta da CUT, o trabalhador não pode ter perda de direitos e, se tiver, tem que haver mecanismos para solucionar o problema enquanto ele está empregado.

Esse projeto da CUT é tão somente a aplicação, no Brasil, de diversas normas da OIT (Organização Internacional do Trabalho), organismo da ONU que regulamenta as relações de trabalho em diversos países da Europa, como a Alemanha, a Itália e outros. Alguns sindicatos da CUT, nos últimos anos, têm trabalhado para implementar, de fato, esse projeto. Mas têm enfrentado a resistência daqueles

setores que não querem a mudança e que usam o amparo da lei que dá sustentação ao sindicalismo atual.

Essa dificuldade tem sido encontrada nos Sindicatos do Pactuingá, na sua tentativa de fundar o Sindicato Regional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. Sendo assim, os sindicatos das CUT esperam que o próximo governo faça uma reforma sindical que possibilite uma redemocratização das relações de trabalho no Brasil. Até porque o próximo presidente também ajudou a criar esse projeto da CUT.

## Eleições no Seeb Umuarama

No próximo dia 12 de dezembro, o Sindicato dos Bancários de Umuarama, Assis Chateaubriand e Região estará realizando eleições da nova diretoria daquele Sindicato. Segundo edital publicado na imprensa regional no dia 12 de outubro de 2002, os associados tiveram trinta dias para registro de chapas. Somente uma chapa foi inscrita: a chapa "Esperança e Luta", composta pela atual direção e com algumas renovações.

Vale lembrar que o Sindicato dos Bancários de Umuarama, nos últimos anos, tem se desdobrado na defesa dos direitos dos trabalhadores bancários e em lutas políticas-econômicas junto à sociedade local. Entre essas lutas destacaram-se: trabalho de elaboração da lei de combate à corrupção eleitoral; a participação nos plebiscitos da dívida externa e da ALCA e contra a privatização de empresas públicas estratégicas para o desenvolvimento econômico do Estado e do País, como o Banestado e a Copel. Esse trabalho tem notabilizado a entidade como um dos principais órgãos de defesa da ética, da honestidade, da cidadania e da democracia na região Noroeste do Paraná.

## Campo Mourão Oficina de Empreendimentos Cooperativos

Os moradores da Vila Rural Pedro Kloster Junior, em Campo Mourão, fugiram da rotina no último dia 10 de novembro, com a realização, naquela comunidade, da Oficina de Empreendimentos Cooperativos, pelo Projeto Recomeçar. Com participação de 56 pessoas, a maioria pequenos agricultores residentes na própria Vila Rural, a atividade teve como objetivo principal ensinar a explorar os recursos da terra sem agredir o meio ambiente.

A Oficina teve a participação do técnico agrícola Sérgio Yamada, além de Volmil Pizzato e João Fernando Fornara, todos alunos do curso de Tecnologia Ambiental do CEFET de Campo Mourão. Eles explicaram aos participantes da Oficina como é possível usufruir os recursos da natureza sem depredá-la e ensinaram, por exemplo, como se prepara o adubo orgânico, que é uma forma de explorar a terra sem poluir o meio ambiente, além de proporcionar produtos agrícolas mais saudáveis.



Os moradores da Vila Rural Pedro Kloster Junior, durante a oficina

## Curso de comunicação e expressão em Toledo

Está programado para os dias 29 e 30 de novembro e 1º de dezembro, no Seeb Toledo, a realização do curso de comunicação de expressão. A promoção é do Sindicato dos Bancários de Toledo e está voltada a profissionais liberais, lideranças comunitárias e trabalhadores que exercem cargos de liderança e que necessitam saber como se comunicar e se expressar bem com os seus comandados ou com a clientela. Gladis Gassen, formada em Filosofia e Pedagogia, vem se Santa Catarina especialmente para monitorar o curso em Toledo.

A programação inclui oficinas, exercícios e recursos pedagógicos como TV, vídeo e filmadora. Informações e inscrições no Seeb Toledo, pelo fone (45) 252-1851.

# Por que o dólar e os preços dos alimentos sobem tanto?



Foto: Unimart/Ilustrado

Quando o custo de vida sobe tanto, como agora, quem sofre as piores consequências é o trabalhador, que não tem como se defender

É um absurdo a insinuação de que a alta do dólar é resultado da eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para a Presidência da República. Felizmente, a maioria consegue perceber que o motivo é outro, e bem mais sério. Não é de hoje que o Real vem perdendo valor frente ao dólar, e a disparada das últimas semanas não surpreende.

Muito economistas têm apontado como causa, além do descontrole cambial, o vencimento, neste período, dos títulos da dívida pública, paga em dólar, em mãos principalmente de bancos nacionais e internacionais. É o capital especulativo, mais uma vez, agindo livremente em nome do lucro fácil. E o que é pior: o Banco Central e o ministro da Economia de FHC continuam afirmando que está tudo sob controle.

O cidadão percebe a men-

tira quando vai ao supermercado e nota que o reflexo desse descontrole está nos preços dos alimentos. Alguns produtos da cesta básica (como o arroz, o açúcar e a farinha de trigo) sofreram reajustes de quase 100%, penalizando muito o trabalhador. Isso sem contar outros aumentos, como os das tarifas públicas e dos combustíveis, por exemplo, que já se tornaram corriqueiros.

É certo que no momento o país atravessa um período de transição, mas está bem clara a inércia do governo FHC em relação a esses abusos praticados diariamente contra a população.

Um levantamento dos oito anos de governo FHC mostra que os aumentos nos preços de alimentos e de tarifas públicas foram muito superiores aos reajustes do salário mínimo. Estranhamente o salário mínimo. Em que pese o governo ter di-

vulgado baixíssimos índices de inflação e afirmado constantemente que o país se livrou da recessão, o custo de vida nos últimos oito anos disparou. Por exemplo, o gás de cozinha subiu 472,2% no período; o aluguel 382%; o telefone fixo 381%; ônibus urbano 250,2%; energia elétrica 227,3%; a gasolina 211,2%; os alimentos quase 100% e vestuário 47,3%. Na maioria das vezes, os aumentos aconteceram em períodos de descontrole cambial.

Na avaliação da CUT, isso aconteceu principalmente porque, entre outros motivos, o governo FHC, ao se preocupar mais com a política do FMI, não foi capaz de gerar empregos e incentivar o aumento da produção; a balança comercial sucumbiu à falta de um programa eficiente de incentivos às exportações, entre outros motivos.

## Como o governo do PT vai resolver o problema?

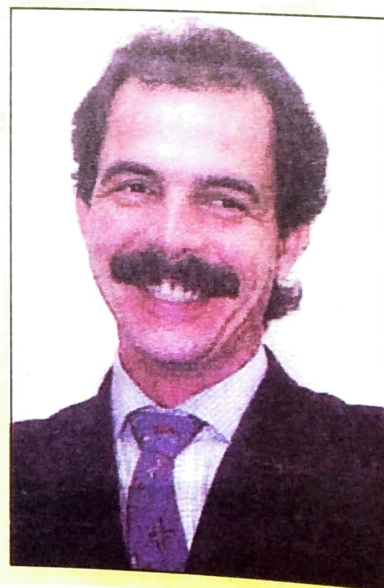
Esta é a pergunta que a maioria dos brasileiros, se pudessem, fariam ao presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. A resposta, porém, foi dada mesmo antes de Lula apresentar o seu programa de governo, no início da campanha eleitoral.

Ela está contida no documento intitulado "Carta ao Povo Brasileiro", assinado por Lula em junho de 2002.

Vale lembrar que a Carta foi motivada pelo crescente temor do mercado financeiro com a ascensão de Lula nas pesquisas. De forma detalhada – mais ainda do que no seu programa de governo – Lula escreveu na Carta as intenções do PT, sendo que a principal delas é o diálogo com todos os setores da sociedade. Na visão do PT, há dois caminhos

a ser trilhados, um completando o outro. O primeiro é implementar as mudanças estruturais, como a reforma fiscal e tributária, gerar empregos, melhorar o poder de compra dos trabalhadores, incluindo os servidores públicos, combater a sonegação e a corrupção, entre outras.

O outro é buscar o crescimento econômico como único remédio para impedir que se perpetue o círculo vicioso entre metas de inflação baixas, juro alto, oscilação cambial brusca e o aumento da dívida pública. A diferença entre essa visão do PT e a do atual governo é que se deve buscar o equilíbrio fiscal para crescer economicamente e com justiça social, e não apenas para prestar contas aos nossos credores.



**DÓLAR ALTO**  
Para Aloízio Mercadante, economista e senador eleito do PT, uma das formas de resolver o problema é produzir mais e incentivar as exportações.